



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - *CAMPUS* ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

JAKSON SILVA ALMEIDA SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA VISÃO DE
DOCENTES E DISCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES
DO IFTO-*CAMPUS* ARAGUATINS**

**ARAGUATINS
2020**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

JAKSON SILVA ALMEIDA SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA VISÃO DE
DOCENTES E DISCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES
DO IFTO-CAMPUS ARAGUATINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do Título de
Licenciado em Ciências Biológicas do Instituto
Federal do Tocantins – *Campus Araguatins*.

Orientadora: Prof^a Ma. Quitéria C. de Alcântara
Oliveira

**ARAGUATINS
2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

- S719i Souza, Jakson Silva Almeida
A importância das habilidades socioemocionais na visão de docentes e discentes dos cursos técnicos profissionalizantes do IFTO-campus Araguatins / Jakson Silva Almeida Souza. – Araguatins, TO, 2020.
61 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Araguatins, Araguatins, TO, 2020.
- Orientadora: Ma. Quitéria Costa de Alcântara Oliveira
1. Habilidades. 2. Desenvolvimento. 3. Ensino-aprendizagem. I. Oliveira, Quitéria Costa de Alcântara. II. Título.

CDD 570

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA VISÃO DE DOCENTES E DISCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES DO IFTO - CAMPUS ARAGUATINS.

AUTOR: Jakson Silva Almeida Souza

ORIENTADOR: Prof. Ma. Quitéria Costa de Alcântara Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado (a) em 28 de setembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Quiteria Costa de Alcantara Oliveira, Servidora**, em 28/09/2020, às 10:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Brennda Muniqui Cavalcante Passos Soares, Servidora**, em 28/09/2020, às 10:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carla Cristina da Silva, Servidora**, em 28/09/2020, às 10:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1092158** e o código CRC **DD15EB77**.

A Deus, minha família, por todo amor e apoio, a todos meus amigos e professores que contribuíram para minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente ao meu bondoso Deus pelo dom da vida, fé, perseverança para vencer os obstáculos, e por todos os momentos estando comigo, dando-me condições para fazer desse sonho uma realidade.

A minha família, em especial a minha mãe Maria Silva Almeida, por todo o cuidado, momentos de carinho e dedicação que me permitiram chegar até aqui, na qual me trouxe forças e coragem em todas as situações.

Aos meus irmãos Valdeilda Silva Almeida, Jaqueline da Silva Almeida, Adriene Silva Almeida e Francisco Iris Silva Almeida, por todo apoio e incentivo, sempre que precisei estiveram presentes e contribuíram para a minha formação.

Aos meus queridos amigos que conquistei nesta jornada por todas os momentos de alegria que compartilhamos, por todas as palavras de carinho durante esse curso: Luana Silva, Renata Sousa, Lívia Silva, Jovino José, John Lennon, Beatriz Neto. E aos demais colegas de turma pelo companheirismo de sempre, turma 2015-1. E a todos meus amigos pessoais que tanto admiro.

À minha orientadora Professora Me. Quitéria C. de Alcântara Oliveira, que, com muita dedicação, paciência e carinho, me conduziu durante a realização deste trabalho, demonstrando confiança em meu potencial. Obrigado pela parceria!

A todos os professores que dedicaram palavras de incentivo ao longo do curso, e proporcionaram um ensinamento de forma excepcional: Alessandro Oliveira, Juliana Carvalho, Janaína Costa, Brennda Munique Cavalcante, Lucinalva Ferreira, Danilo Matta, Thiago Loiola, Enne Gomes, Francinete Barroso, Sérgio Alves, Carla Cristina e aos demais professores que me proporcionaram conhecimento e serviram-me de inspiração.

A esta Instituição por todas as oportunidades ofertadas.

E a todos aqueles, que com palavras, gestos e orações contribuíram para minha formação.

“À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele”.

- Jacques Delors

RESUMO

Atualmente vem sendo exigido dos professores o desenvolvimento de novas metodologias para a formação de crianças e jovens, que vai além das competências cognitivas, ou seja, do ler, escrever e fazer contas; pois entende-se que ao estimular as habilidades socioemocionais, estas irão fomentar as demais capacidades. Diante desse contexto, o presente estudo buscou analisar as percepções de docentes e discentes quanto ao impacto das habilidades socioemocionais no desenvolvimento do ensino-aprendizagem em turmas de 1ª e 3ª séries dos cursos Técnicos em Agropecuária e Redes de Computadores do IFTO-Campus Araguatins. O procedimento metodológico utilizado foi uma pesquisa descritiva de natureza quanti-qualitativa. A pesquisa consistiu em observações de sala de aula que ocorreram no mês de agosto a setembro de 2019 e aplicação de questionários com questões abertas e fechadas destinados a docentes e discentes com o total de 297 participantes. Os dados foram tabulados, comparados, discutidos e organizados em gráficos. O desenvolvimento do presente estudo também possibilitou realizar uma análise sobre a relação entre professores e alunos, avaliando sua influência no processo de aprendizagem. Verificou-se também a visão dos docentes sobre as formas de desenvolver as respectivas habilidades e quais fatores podem comprometer o trabalho em sala de aula; assim como, problemas de despreparo didático do professor e pouco conhecimento de conteúdos. Com relação aos discentes, ficou evidente que apesar de não conhecerem os conceitos sobre habilidades socioemocionais, de certa forma já desenvolvem essas capacidades no cotidiano acadêmico. Portanto, com base nos resultados pode-se afirmar que os participantes compreendem a importância desse estudo para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, além de contribuir para diversos aspectos, como uma boa relação entre professor-aluno, melhor convivência social, equilíbrio emocional, autoconfiança e criatividade.

Palavras-chave: Habilidades. Desenvolvimento. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

Currently teachers are required to develop new methodologies for training children and young people, which goes beyond cognitive skills, i.e. reading, writing and accountability; for it is understood that by stimulating socio-emotional skills, they will foster other abilities. Against this background, the present study sought to analyze the perceptions of teachers and learners regarding the impact of socioemocial skills on the development of teaching-writing in classes of 1st and 3rd series of Technical courses in Agribusiness and Computer Networks of IFTO-Campus Araguatins. The methodological procedure used was a quantum-qualitative descriptive survey. The survey consisted of classroom observations that took place in August to September 2019 and application of questionnaires with open and closed questions aimed at teachers and learners with a total of 297 participants. The data were tabulated, compared, discussed and organized into charts. The development of this study also made it possible to carry out an analysis of the relationship between teachers and students, evaluating their influence on the learning process. There was also the teacher's view of how to develop their skills and what factors could compromise the classroom work; as well as problems of teacher's didactic disregard and little knowledge of content. With regard to learners, it became apparent that although they do not know the concepts about socioemotional skills, they already develop these abilities in the academic daily life. Therefore, based on the results it can be said that the participants understand the importance of this study for the development of teaching-learning, besides contributing to various aspects, such as a good relationship between teacher-student, better social coexistence, emotional balance, self-confidence and creativity.

Keywords: Skills. Development. Teaching-learning

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização geográfica da cidade de Araguatins	28
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Qual é o conceito de Habilidades Socioemocionais?	35
Gráfico 2 - Como é o seu relacionamento com os professores?	36
Gráfico 3 - Permanece comprometido com seus objetivos mesmo que leve muito tempo para ser alcançados?	37
Gráfico 4 - Como você sente antes e durante a realização de provas e seminários?	38
Gráfico 5 - Você colabora com algum colega quando o observa tendo alguma dificuldade?	39
Gráfico 6 - Você encara as atividades que lhes são propostas com entusiasmo? ...	40
Gráfico 7 - Você costuma fazer perguntas para melhor compreensão dos conteúdos durante as aulas?	41
Gráfico 8 - Como você estabelece o seu relacionamento com seus alunos?.....	42
Gráfico 9 - O que impede hoje de você implantar ações para o desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais como ferramenta para o ensino/aprendizagem?.....	45
Gráfico 10 - De 5 a 10 qual nota dá sobre a importância de desenvolver as Habilidades Socioemocionais em sala de aula?.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação dos participantes	31
--	----

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EAFA – Escola Agrotécnica Federal de Araguatins

EPT – Educação Profissional Tecnológica

IAS – Instituto Ayrton Senna

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFTO – Instituto Federal do Tocantins

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1 O papel da escola no século XXI.....	16
2.2 Tendência tecnicista e os desafios para uma formação humana.....	19
2.3 História dos IFs e as propostas da Educação Técnica Profissionalizante...	20
2.4 BNCC e as competências Socioemocionais	22
2.5 Habilidades Cognitivas e Socioemocionais em sala de aula	23
2.6 Aprendizagem e o desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
3.1 Universo da pesquisa	28
3.2 Caracterização e público alvo da pesquisa	28
3.3 Métodos para a coleta de dados	29
3.4 Procedimentos para análise de dados	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
4.1 Análise das observações em salas de aulas	32
4.1.1 Relação Professor-aluno	31
4.1.2 Procedimentos metodológicos e recursos aplicados	33
4.1.3 Relação Aluno-aluno	34
4.2 Percepções dos discentes sobre o desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem.....	34
4.3 Percepções dos docentes sobre a contribuição e impacto das Habilidades Socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem	41
5 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS	48
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICES	56
Apêndice A – Solicitação de autorização para pesquisa.....	56
Apêndice B – Roteiro de observação	57
Apêndice C – Questionário para os alunos	58
Apêndice D – Questionário para os professores.....	59
Apêndice E – Termo de consentimento livre e esclarecido	61

1 INTRODUÇÃO

As últimas décadas vêm sendo marcadas por uma grande transformação social, principalmente nas relações de trabalho, no cotidiano das pessoas, na vida familiar e nas organizações institucionais como um todo, cuja necessidade de mudanças de atitudes das pessoas envolvidas em situações de convivência se faz urgente se quiserem ter possibilidades de êxito em seus projetos.

Discutir a importância das emoções no desenvolvimento humano implica em pensar em novas propostas educacionais de crianças e jovens, seja informal ou formal, através da implantação de novas disciplinas ou ementas do currículo já existente, que estimulem a solução criativa de conflitos e valorização das habilidades e competências necessárias ao sucesso pessoal e profissional dos educandos.

Formar crianças e jovens atualmente têm exigido também dos professores novas metodologias que precisam desenvolver mais do que competências cognitivas, ou seja, além de ler, escrever, fazer contas; pois entende-se que ao estimular as habilidades socioemocionais, estas irão fomentar as demais capacidades. Conforme descrito pelo Instituto Ayrton Senna-IAS¹ (2014) tais habilidades são definidas como uma capacidade de mobilizar e articular conhecimentos, atitudes e valores para se relacionar com os outros e consigo mesmo, além de estabelecer e atingir metas em suas tomadas de decisões, e saber enfrentar as situações adversas de maneira criativa, compreendendo suas emoções.

Tais habilidades atuam como importantes índices relacionados ao desempenho educacional e promoção do bem-estar na idade adulta, a importância de sua investigação se justifica, especialmente se considerarmos que o domínio de aspectos motivacionais e afetivos em si e nos outros, assegura a aprendizagem, o desenvolvimento e a transferência dessas capacidades para outros contextos (GONDIM; MORES; BRANTES, 2014).

Uma trajetória escolar bem-sucedida deve desenvolver habilidades e competências que preparem integralmente os cidadãos para a vida. Dessa forma a

¹ O Instituto Ayrton Senna - IAS é uma ONG brasileira criada pela família Senna em 1994 tendo como presidente Viviane Senna, empresária e irmã do tricampeão de Fórmula 1. O Instituto concretiza o sonho de Ayrton Senna de ajudar o Brasil a diminuir as desigualdades sociais, criando oportunidades de desenvolvimento humano a crianças e jovens por meio da educação.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9.394/96) em seu Artigo 1º estabelece que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa.

Nessa direção, a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para todas as etapas da educação básica reporta-se à necessidade de valorizar atividades que promovam o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais nos currículos escolares, no intuito de atender a formação integral dos alunos (BRASIL, 2017).

Pressupõe-se que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, além de fomentar as relações grupais, independente de qual instância envolvida, potencializa a capacidade de aprendizado de conteúdos cognitivos e permite que cada estudante desafie seus limites e consiga superar os obstáculos que encontrar tanto para assimilar conteúdo, quanto para se relacionar com a família e os professores que fazem parte desse processo de aprendizado.

Diante desse contexto, o presente estudo objetivou analisar as percepções de docentes e discentes quanto ao impacto das habilidades socioemocionais no desenvolvimento do ensino-aprendizagem em turmas de 1ª e 3ª séries dos cursos Técnico em Redes de Computadores e Técnico em Agropecuária integrados ao Ensino Médio do IFTO-*Campus Araguatins*.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O papel da escola no século XXI

O preparo de crianças e jovens para a participação ativa na vida social é o objetivo principal da escola pública. Tal objetivo é alcançado através da instrução e ensino, tarefas que caracterizam o trabalho do professor, ou seja, proporciona o domínio dos conhecimentos sistematizados e promove o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos. O ensino que corresponde às ações indispensáveis para a realização da instrução, é a atividade conjunta do professor e dos alunos na qual corre o processo de transmissão e assimilação dos conhecimentos, habilidades e hábitos, tendo em vista a instrução e a educação (LIBÂNEO, 1994).

Segundo Silva e Ristum (2010), a educação é um processo pelo qual os indivíduos são moldados pela sociedade em que se organizam, proporcionando sua repetição ou continuidade histórica; a escola é o meio mais favorável para tal prática, pois o processo de escolarização dura por toda a vida, mostrando-nos que a sociedade pode moldar seus indivíduos de acordo com o seu interesse particular, visando repassar a seus membros, suas significações, valores, saberes e interpretações do mundo.

A escola é uma organização em que tanto seus objetivos e resultados quanto seus processos e meios são relacionados com a formação humana, ganhando relevância, portanto, o fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas que nela têm lugar (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI).

Moreira e Candau (2003) ressaltam que a escola não está apenas e unicamente relacionada ao saber científico, onde se propõe à construção e desconstrução do aprendizado. Também está relacionada à cultura, pois é através dela que conhecemos a história, ideologia e cultura de uma sociedade. Assim, aprendemos a respeitar o outro, evitando ações preconceituosas. Portanto, é uma forma educativa que prepara a criança a viver no mundo social adulto futuramente.

Com relação à escola, Costa e Faria afirmam que:

A escola, para garantir o seu papel, cada vez mais transdisciplinar e universal, deverá integrar um modelo de desenvolvimento do aluno mais amplo e holístico, não incidindo apenas no seu desenvolvimento cognitivo, mas também no seu desenvolvimento social e emocional (COSTA E FARIA).

De acordo com o Relatório para a UNESCO (1990) da Comissão Internacional da Educação para o Século XXI, a globalização atua de forma constante, e que as novas tecnologias instituem um desafio estimulante, na qual é necessário fazer escolhas, com a oportunidade de manter os elementos essenciais de uma educação básica para ensinar a viver melhor pelo conhecimento, experiência e construção de uma cultura pessoal. A comissão do relatório discute uma forma bem didática que a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, são os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a viver juntos, aprender a fazer e aprender a ser, associando-os e identificando-os com alguns pensamentos da Pedagogia na qual contribui no trabalho de pessoas comprometidas em busca de uma educação de qualidade.

Estes quatro pilares trazem uma proposta para desenvolver em cada indivíduo: aprender a conhecer – se refere a aprendizagem ao alcance dos instrumentos do conhecimento, desenvolvendo nos alunos o raciocínio lógico, a capacidade de compreensão; Aprender a fazer – essa aprendizagem confere ao aluno uma formação na prática de seus conhecimentos teóricos; Aprender a conviver – essa aprendizagem atua no campo das atitudes e dos valores e envolve uma consciência e ações afim de cooperar e participar com os outros em todas as atividades humanas; Aprender a ser – esta aprendizagem depende das outras três, e dessa forma a educação deve propor como uma de suas finalidades essenciais o desenvolvimento do indivíduo (DELORS, 2004).

Além disso, o relatório apresenta uma educação contextualizada que prepara o aluno para viver na sociedade, desenvolvendo os elementos básicos de aprendizagem (ler, escrever, fazer contas, resolver problemas) aplicando-os no conhecimento do dia-a-dia. Também descreve que a educação deve, desta forma, adequar-se constantemente as mudanças da sociedade, sem esquecer as experiências, os conhecimentos básicos e os resultados da vivência humana (UNESCO, 1990).

Segundo Zabalza (2000), a escola deve apresentar valores que incentivam a autonomia dos alunos, direcione para o respeito a si mesmo e aos demais, sendo compromisso desenvolver todas as capacidades. Uma educação por competências começa a ser formada quando a escola assume que conteúdos disciplinares devem fazer, antes de tudo, sentido para os alunos. Isto consiste em criar situações-problema que tenham relações diretas com as práticas sociais, vivenciadas pelo aluno.

Nesta perspectiva, Westbrook (2010) destaca que a educação integral presume um modelo de ensino que considera o aluno não apenas no enfoque cognitivo, mas num âmbito multidimensional do ser humano, uma vez que a educação é o processo de reconstrução e reorganização da vivência, com isso nos preparamos melhor o rumo de nossas experiências futuras.

Nesse sentido o Manual do Programa Mais Educação define que a educação integral deve se conectar com a vida do estudante a fim de se construir de fato o processo de ensino/aprendizagem:

Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada a vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens. Conforme o Decreto nº 7.083/2010, os princípios da Educação Integral são traduzidos pela compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária; e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, se reconhece as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 2011).

A educação integral está instituída numa concepção mais humanística de educação. Com isso faz-se necessário ser desenvolvida de fato e que o educador se desenvolva totalmente para que possa entender e dar significado ao processo educativo, como possibilidade para o desenvolvimento humano de seus alunos (GUARÁ, 2006).

Oliveira e Santos (2009) enfatizam que os docentes devem garantir que seus alunos dominem os conteúdos escolares, além de formar seus alunos para o exercício da cidadania, o que envolve o desenvolvimento de habilidades de participação, construção de valores e consciência crítica. Desta forma, faz-se necessário uma formação inicial e constante do professor, através de educação

continuada, incluindo não apenas o conhecimento acadêmico e pedagógicos, mas também total domínio da realidade que o cerca, o que abrange temas relacionados à saúde, ao meio ambiente, às políticas econômicas e de desenvolvimento social, às novas tecnologias e linguagens no campo das expressões artísticas, da informática e da mídia.

2.2 Tendência Tecnista e os desafios para uma formação humana

O tecnicismo foi inserido na educação brasileira na década de 1960, no decorrer do regime militar, através da implantação dos programas de desenvolvimento social. A implantação do modelo tecnista foi oficializada por meio da promulgação das leis 5.540/68 e 5.692/71, que, respectivamente, reformulou a educação superior e instituiu o ensino de 1º e 2º graus. A pedagogia tecnista representa uma visão educacional mais ampla, atribui à escola a função de preparar o aluno para desempenhar papéis sociais, tendo por base suas habilidades e aptidões, sendo que para tanto é necessário que ele entenda as normas e valores sociais vigentes, através do desenvolvimento de sua própria cultura. Nesse aspecto, esta tendência representa um sistema orgânico e funcional, por meio do qual, modela o comportamento humano através do emprego de técnicas e recursos metodológicos específicos (LUCKESI, 2011).

De acordo com Aranha (1996) o conteúdo a ser transmitido baseia-se, em informações objetivas que proporcionam futuramente a sua adaptação como sujeito ao trabalho. Desde modo é visível a necessidade de se apropriar do saber científico, visto que é exigido pela modernidade tecnológica.

A tendência tecnista busca no behaviorismo e na teoria psicológica de base positivista os métodos experimentais necessários para a aplicação do condicionamento e do controle do comportamento. Por esse motivo, a preocupação com a avaliação a partir dos aspectos observáveis e a conduta com a utilização da tecnologia educacional; também o uso de recursos avançados da técnica quanto do planejamento racional, que tem como objetivo alcançar propostas com economia de tempo, esforços e custo (ARANHA, 1996).

Sobre o relacionamento professor e aluno, Saviani (2001) ressalta que “nessas condições a pedagogia tecnicista acabou por contribuir para aumentar o caos no campo educativo, gerando tal nível de descontinuidade, de heterogeneidade e de fragmentação, que inviabiliza o trabalho pedagógico”.

De acordo com Radaelli (2016), para que o ensino de competências e habilidades aconteça, o professor deve:

Inovar e criar situações diversas de aprendizagem sempre que necessário, e de acordo com o perfil da turma. Traçar objetivos claros e consistentes para evitar achismos, incoerências, falta de seriedade na abordagem dos conteúdos e falta de motivação e interesse dos próprios alunos pelo conhecimento. Isso fará a diferença ao ensinar, promovendo um aprendizado significativo.

Nesse sentido Ferreira (2006) afirma que, a educação é uma prática social que permite o desenvolvimento dos indivíduos em relação ao seu meio sócio-cultural através de conhecimentos e habilidades essenciais ao seu cotidiano e, desse modo, existe a possibilidade de fazê-la de forma mais humanizada, tendo em vista que independente do sistema ao qual estão inseridos, os indivíduos não vivem isolados e sim em constante relação.

É indispensável que o professor fique atento para a realidade social à qual pertence os seus alunos, procedendo daí para a construção coletiva de uma nova forma de ser educador, inovando e conduzindo o aluno rumo à autonomia e à cidadania (FERREIRA, 2006).

Sabe-se que a tarefa de educar é desafiadora e complexa. Ter uma postura profissional de quem repassa o que sabe, constitui-se numa ação relativamente fácil e simples, mas ensinar com o compromisso de educador, cujo objeto de trabalho é garantir o acesso ao conhecimento pelo sujeito aprendiz, demanda uma grande mobilização de energias e vontades, de competência teórica e operativa (AZEVEDO, 2011).

2.3 História dos Institutos Federais e as propostas da Educação Técnica Profissionalizante

Em 29 de dezembro de 2008 foi sancionada a Lei nº 11.892/08, criando 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia formados pela união dos

centros federais de educação tecnológica, escolas agrotécnicas e escolas técnicas vinculadas a universidades no Brasil, com o objetivo de ofertar ensino profissional gratuito para qualificar uma mão-de-obra que soubesse produzir de acordo com a demanda produtiva de cada região do país, sendo que cada local possuía cursos de acordo com as suas necessidades possíveis de trabalho e estabelecer a igualdade na diversidade social, geográfica e cultural do Brasil (OLIVEIRA JUNIOR, 2008).

Segundo Pacheco (2011) a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia têm-se início a elaboração de uma instituição inovadora, à medida que,

[...] o Instituto Federal aponta para um novo tipo de instituição, identificada e pactuada com o projeto de sociedade em curso no país. Representa, portanto, um salto qualitativo em uma caminhada singular, [...]. Trata-se de um projeto progressista que entende a educação como um compromisso de transformação e de enriquecimento de conhecimentos objetivos capazes de modificar a vida social e de atribuir-lhe maior sentido e alcance no conjunto da experiência humana, proposta incompatível com uma visão conservadora de sociedade. Trata-se, portanto, de uma estratégia de ação política e de transformação social (PACHECO, 2011).

A Lei de criação dos Institutos Federais presume que cada instituto atue como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica as diferentes modalidades de ensino, com base na união de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008).

No documento Concepção e Diretrizes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, o Ministério da Educação apresenta sua expectativa principalmente relacionada com o desenvolvimento e com a inovação dos requerimentos deste novo formato institucional, utilizando termos como “mudança paradigmática” e “inversão da lógica até então presente”. Segundo o documento, os Institutos Federais representariam a manifestação de um novo projeto que busca verificar um maior destaque à educação profissional e tecnológica no contexto da sociedade, por meio uma ação integrada e referenciada na ocupação e desenvolvimento do território, compreendido como lugar de vida (BRASIL, 2008).

Ainda de acordo com a legislação que institui os Institutos Federais, estes se encontram voltados também, principalmente para a pesquisa aplicada de inovação tecnológica, além de realizar e estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico (BRASIL, 2008).

A formação para o exercício profissional é um objetivo principal dos Institutos Federais, seja para aqueles que precisam da formação em nível técnico, para aqueles que necessitam de formação superior para a realização de suas atividades profissionais, como para aqueles que precisam de qualificações profissionais mais específicas (JURACY, 2009).

Nesse contexto, a função do professor, atuante na modalidade de ensino profissional, começou a receber maiores atenções. Desta forma, é muito importante estimular discussões que indiquem temáticas de políticas públicas de formações de professores para a docência na Educação Profissional Tecnológica (EPT), pois, problematizar questões envolvendo o processo de formação do professor para a EPT tem mobilizado grandes debates acadêmicos e políticos na área educacional (CARVALHO e SOUZA, 2014).

De acordo com Simões (2007) o ensino técnico articulado com o ensino médio, especialmente integrado, evidencia para a juventude uma perspectiva que não só colabora na sua questão da sobrevivência econômica e inclusão social, como também uma proposta educacional, que na junção de campos do saber, torna-se indispensável para os jovens na expectativa de seu desenvolvimento pessoal e na transformação da realidade social que está inserido.

2.4 BNCC e as Competências Socioemocionais

O documento normativo da Base Nacional Curricular Comum – BNCC aprovado em dezembro de 2017, que estabelece conhecimentos, competências e habilidades previstos ao longo da educação, define competência como: A mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017).

[...] A Base trará os conhecimentos essenciais, as competências e as aprendizagens pretendidas para as crianças e jovens em cada etapa da Educação Básica em todo país. O documento conterá: Competências gerais que os alunos devem desenvolver em todas as áreas; Competências específicas de cada área e respectivos componentes curriculares; Conteúdos que os alunos devem aprender e habilidades a desenvolver a cada etapa da Educação Básica da Educação Infantil ao Ensino Médio. A progressão e sequenciamento dos conteúdos e habilidades de cada componente curricular para todos os anos da educação básica (BRASIL, 2017).

De acordo com Sampaio (2004) “A educação não pode restringir-se a treinamentos ou apenas informações. É necessário repensá-la e fazê-la servir à vida, à realização humana, social e ambiental”. É imprescindível que se promova, de fato, as mudanças na educação que a sociedade requer e necessita, sendo a escola e seus partícipes, peças fundamentais para essa conquista.

[...] apoiar as iniciativas das crianças a conhecer suas dimensões interiores como as emoções e sentimentos e pode ajudá-las a criar uma capacidade interna de dirigir a si mesmas e não se tornarem dominadas pelas forças emocionais e por tendências destrutivas. [...] pode, ainda, estimular as crianças e adolescentes a desenvolverem habilidades positivas e necessárias ao relacionamento produtivo com as demais pessoas e com os diferentes ambientes, estimulando a realização pessoal da solidariedade, empatia, autonomia e integridade (POLICARPO JUNIOR, 2010).

As competências na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prever que as instituições escolares precisam garantir que os alunos se desenvolvam enquanto seres humanos completos não considerando apenas habilidades cognitivas, mas também as emocionais, sociais e éticas.

2.5 Habilidades Cognitivas e Socioemocionais em sala de aula

O conceito de habilidades tem ganhado espaço no contexto educacional do Brasil e de vários outros países e vem associado à proposta de pensar o ensino numa perspectiva da formação integral. A educação no Brasil tem ganhado forças nos últimos anos no que se diz respeito a esse assunto, juntamente com a proposta de promover e avaliar as habilidades socioemocionais dentro da aprendizagem escolar (ZABALA; ARNAU, 2010). Para os autores, tal proposta rompe com os modelos tradicionais da escola, de transmissão do saber e faz-se a necessidade de um ensino focado no estudante, nas suas aprendizagens e em interações saudáveis paralelamente aos conteúdos disciplinares.

Em estudos sobre o assunto, o Instituto Ayrton Senna aponta que:

[...] ensinar os conteúdos curriculares a partir de uma matriz de competências para o século XXI, flexível e customizável a diferentes modelos de escola – que combina competências cognitivas – como a resolução de problemas e o pensamento crítico – com competências socioemocionais – como a colaboração e a responsabilidade (IAS, 2014).

As habilidades cognitivas incluem a capacidade de reflexão, raciocínio, elaboração do pensamento complexo, resolução de problemas e execução de generalizações. As habilidades socioemocionais, diz respeito à capacidade de o indivíduo relacionar-se consigo mesmo e com os outros, adotando comportamentos responsáveis, estabelecendo metas, autocontrole emocional e resiliência (VALE, 2009).

As habilidades cognitivas são compreendidas como a capacidade que tornam o sujeito competente e lhe permite interagir com o meio. Essas habilidades permitem, por exemplo, diferenciar objetos, definir e classificar conceitos, levantar problemas, aplicar regras e resolver problemas, e proporcionam a construção e a estruturação contínua dos processos mentais (GATTI, 1997).

Há evidências abundantes de um fator geral de inteligência que domina os fatores ou variáveis que enfatizam um nível de complexidade elevada possível de ser dominado em tarefas de indução, raciocínio, visualização e compreensão linguística (CAROLL, 1993).

Compreender como tais habilidades podem contribuir com a melhoria do desempenho em sala de aula e na vida futura dos estudantes permite construir caminhos que promovam o desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação de qualidade (ABED, 2014).

2.6 Aprendizagem e o desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais

Segundo Oliveira (1997) a aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir do seu convívio com a realidade, ou seja, o meio ambiente, as outras pessoas e os objetos.

Conforme Abed (2014) “para que a aprendizagem aconteça, é necessário que se construa um espaço de confiança entre aquele que ensina e aquele que aprende”. Fernández (1990) completa destacando que “não aprendemos sozinhos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e o direito de ensinar. ”

Do ponto de vista de Vygotsky (1994) o processo de aprendizagem se põe numa perspectiva histórica cultural. Na qual a ênfase está nas relações sociais, pois segundo o autor, é através da interação com outros que a criança incorpora os instrumentos culturais. Isso, de certo modo, explica porque a educação infantil possibilita aprendizagem e desenvolvimento tão abrangente.

Segundo Vygotsky (1994) as interações sociais oferecem aspectos essenciais para a aprendizagem, amparando a construção do conhecimento a partir de intenso processo de interação entre as pessoas, desta forma se vê a importância do outro no processo de formação do conhecimento como também da criação do próprio sujeito e de suas formas de agir. O espaço escolar é uma experiência de vida tanto para alunos como para professores e, além disso, é o reflexo das relações tanto sociais como emocionais que acabam por motivar a formação destas pessoas em sua integralidade (SILVA, 2012).

Ao professor são determinadas diversas competências, tendo que possuir uma série de habilidades e conhecimentos que vão desde ter o domínio dos conhecimentos próprios à sua área de atuação, até a capacidade de determinar bom nível social e afetivo com seus alunos (SILVA, 2012).

Em sua obra, Vygotsky (1994) enfatiza a importância do professor, atento em proporcionar ações que desafiem os alunos a enfrentar o novo, enfrentar o desconhecido, e que desenvolvam uma soma de habilidades emocionais para lidar com diversos sentimentos que sempre estarão presentes em sala de aula, tais como: ansiedade, insegurança e a sensação de incompetência que o desconhecido pode causar, desta forma é importante que o professor desenvolva e incentive os seus alunos a superarem os obstáculos que surgirem em suas vidas, e comemorar cada progresso, por menor que possa parecer.

De acordo com Tacla (2014) a expressão “aprendizagem sócioemocional”, passou a ser entendida como o processo de aprendizagem e reforço de habilidades socioemocionais, ou seja, habilidades que ajudam as pessoas a se conhecerem melhor, a conhecerem as próprias emoções e a relacionar-se com os outros de maneira equilibrada.

Essas habilidades referem-se a pensamentos, sentimentos e comportamentos que, segundo o IAS (2014) se organizam em ampla variação de competências socioemocionais, em cinco macrocompetências, são elas: Abertura ao novo, que diz respeito à capacidade de uma pessoa ser flexível, apreciativa diante de situações desafiadoras, incertas e complexas; Autogestão, que refere-se à habilidade de ter foco, responsabilidade, organização e perseverança com relação a compromissos, tarefas e objetivos instituídos para a vida; Engajamento com os outros, que corresponde à motivação e à abertura para interações sociais; Amabilidade, que reporta à capacidade de conhecer pessoas, ser solidário, empático e agir de modo cooperativo; e resiliência emocional: trata-se à capacidade de aprender com situações adversas e lidar com sentimentos como raiva, ansiedade e medo.

Baseado nesse pensamento, Piske (2013) reforça que o desenvolvimento socioemocional relaciona-se com as experiências que os indivíduos apresentam em seu contexto histórico e cultural, que incluem sentimentos e emoções, caracterizando-o como um fenômeno com objetivo, sentido e significado social.

Conforme as pessoas estruturam adequadamente as habilidades socioemocionais passam a apresentar mais autocontrole sobre suas vidas, tornam-se responsáveis por suas escolhas, e buscam viver de modo mais saudável e integrado, afim de ter uma melhor qualidade de vida (TACLA, 2014). No ambiente educacional, destaque tem sido dado à contribuição das habilidades socioemocionais para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, melhoria no sucesso escolar, prevenção de problemas de aprendizagem, insucesso acadêmico (Abed, 2014).

Abed (2014) ainda deixa claro que:

O trabalho pedagógico com vistas ao desenvolvimento socioemocional não deve ser considerado como ‘mais uma tarefa do professor’, mas sim como um caminho para melhorar as relações interpessoais na sala de aula e construir um clima favorável à aprendizagem.

Portanto, a discussão sobre a importância de uma educação voltada ao olhar nas questões socioemocionais é um caminho atual definida pela nova sociedade, marcada como está pela rapidez das mudanças, pelos desafios socioeconômicos e pela necessidade de as crianças desenvolverem em um ambiente adverso (TOUGH, 2014).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Araguatins, localizado no Extremo Norte do Estado do Tocantins, o qual ocupa uma área de 2.625,286 km² e uma população estimada de 35.216 habitantes (IBGE, 2017). Sendo desenvolvida no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins-*Campus Araguatins*, localizado no Povoado Santa Tereza, Km 05 S/N Zona Rural, Araguatins, criado no ano de 1988, como Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (EAFA). Em 28 de dezembro de 2008 através da Lei nº 11.892, a citada instituição educacional passou a integrar o Instituto Federal do Tocantins (SOUSA, 2015).

Figura 1- Localização geográfica da cidade de Araguatins



Fonte: Google Maps.

3.2 Caracterização e Público-alvo da Pesquisa

Para o desenvolvimento da proposta, optou-se por uma pesquisa de natureza descritiva e quanti-quantitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica, observações feitas em sala de aula e análises de questões pontuadas; que culminaram em dados explicativos e índices devidamente interpretados no decorrer

do trabalho. A modalidade de pesquisa quali-quantitativa segundo Knechtel (2014) “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica) ”.

Andrade (2009) destaca que a pesquisa descritiva é uma técnica padronizada de coleta de dados, sendo que a observação e os questionários são mais utilizados, uma vez que os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados.

De acordo com Günther (2006), o pesquisador não deve limitar-se a resultados de apenas um tipo de abordagem, é importante utilizar as várias abordagens, tanto qualitativas quanto quantitativas, a fim de chegar a um resultado que possa contribuir para a explicação e compreensão da questão.

Essa pesquisa é classificada também como exploratória, pois conforme Gil (2010) “têm como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos. Estas pesquisas são as que mais aprofundam o conhecimento da realidade [...]”.

A pesquisa foi desenvolvida com os alunos e professores do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio e do curso Técnico em Redes de Computadores integrado ao Ensino Médio, em turmas de 1ª e 3ª série.

3.3 Métodos para a coleta de dados

A pesquisa de campo foi organizada nas seguintes etapas:

- Sessões de observações em salas de aulas nas turmas de 1ª e 3ª série;
- Aplicação de questionários para os discentes;
- Aplicação de questionários para os docentes.

Na primeira etapa, foi apresentado à gestão da unidade de ensino, um documento de solicitação de autorização para pesquisa (apêndice A), com a finalidade de garantir o direito de o pesquisador adentrar no ambiente escolar, mais especificamente em sala de aula. Sequencialmente, foi permitido por grande parte dos professores que houvesse as sessões de observação que tiveram como eixo norteador uma ficha roteiro (apêndice B), a fim de conhecer a relação professor-

aluno, aluno-aluno e as metodologias e práticas desenvolvidas naquele contexto educacional.

Na segunda etapa, foi entregue 01 questionário com 10 questões a 285 estudantes (apêndice C), sendo 238 alunos na turma do Curso Técnico em Agropecuária e 47 alunos na turma do Curso Técnico em Redes de Computadores, contendo perguntas fechadas e uma aberta, também relacionadas à temática. Essa diferença nos números dos alunos dos cursos em questão, se dá devido a instituição ofertar maiores turmas no Curso Técnico em Agropecuária, contendo 05 turmas de 1ª série, e 04 turmas de 3ª série, já nas turmas do Curso Técnico em Redes de computadores, contém somente 01 turma de 1ª série e 3ª série.

A última fase da pesquisa foi a aplicação de questionário aos docentes (apêndice D). Cujo instrumento teve como objetivo analisar suas percepções sobre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula no Instituto federal-*Campus Araguatins*. Essa etapa contou com a participação de 12 professores que ministram aulas nas turmas em questão, contendo perguntas fechadas e abertas.

Os questionários obedeceram a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (2008), que estabelece a total integridade dos participantes da pesquisa. Os esclarecimentos já foram acordados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice E), assinados pelos participantes.

O período de observação em sala de aula ocorreu de agosto a setembro de 2019, a aplicação dos questionários com os alunos de novembro de 2019 e com os professores ocorreu de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020. Enquanto a tabulação, análise dos dados e a redação do trabalho aconteceram entre fevereiro a maio de 2020.

3.4 Procedimentos para análise de dados

Por meio da aplicação dos questionários foram obtidas respostas que serviram de parâmetros para reflexão sobre a problemática investigada. As questões objetivas foram tabuladas e seus resultados dispostos em gráficos, através do software Excel 2016, cujas informações foram transformadas em porcentagem para facilitar sua interpretação corretamente. Já as respostas descritivas foram

comparadas, de forma a demonstrar as diferentes opiniões e ideias sobre as questões pontuadas na pesquisa.

Na finalidade de facilitar a decodificação e interpretação dos resultados, optou-se por criar categorias indicativas da realidade encontrada no campo da pesquisa, sendo: relação professor-aluno; relação aluno-aluno, procedimentos e recursos metodológicos aplicados e desenvolvimento das habilidades socioemocionais em sala de aula.

Os dados dessa pesquisa foram coletados em turmas de 1ª série e 3ª série dos cursos técnicos profissionalizantes (Agropecuária e Redes em computadores) integrados ao Ensino Médio, totalizando 11 turmas.

Também, foram criados códigos alfanuméricos para identificação dos cursos, docentes e discentes participantes, conforme indicativos no (Quadro 1).

Quadro 1: Identificação dos participantes

SIGLA	IDENTIFICAÇÃO
ACTA	Aluno do curso técnico em Agropecuária
ACTRC	Aluno do curso técnico em Redes de computadores
PRF	Professor(a)

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise das observações em salas de aulas: relação professor-aluno; aluno-aluno e procedimentos metodológicos aplicados em sala de aula

Com o objetivo de não influenciar no andamento das aulas e, conseqüentemente, nos comportamentos dos alunos e dos professores das turmas selecionadas no contexto do Instituto Federal- *Campus Araguatins*, as observações somaram um total de cinco semanas, visto que precisou-se adequar à realidade da programação. Para Gil (2010) “a observação apresenta como principal vantagem, em relação a outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação”.

Durante as observações nas turmas, foi utilizado um roteiro contendo os seguintes aspectos a serem analisados:

- Relação professor-aluno;
- Procedimentos metodológicos e recursos aplicados;
- Relação aluno-aluno.

4.1.1 Relação Professor-aluno

Sobre a relação professor-aluno em sala de aula, foi possível notar que, em ambos os cursos e turmas pesquisadas, os professores demonstravam interesse em sanar as dificuldades dos alunos e também há presença de respeito mútuo entre eles. Uma vez que o professor exerce sua autoridade na sala de aula impondo os limites necessários, sem comprometer a liberdade do aluno em expressar dúvidas e questionamentos.

Nota-se, que em geral há uma troca de confiança entre os alunos e professores, visto que há um bom diálogo entre eles. Também, apresenta-se bem estabelecido os critérios de avaliação, deixando os alunos seguros do que irão ter que desenvolver quanto aos esforços de estudo e ao desempenho geral para mensuração de suas notas; além de haver espaços para tirar suas dúvidas livremente. Santos (2008) salienta um conjunto de atitudes que consiste numa relação de respeito e confiança mútua entre professor e aluno, proporcionando uma aprendizagem

significativa, como: assegurar um ambiente em que o aluno se sinta parte do processo; incentivar a conquista da autonomia dos alunos; sugerir desafios que estejam ao alcance dos alunos; ajudar na superação das dificuldades e identificar e valorizar os pequenos sucessos de cada aluno.

Portanto, durante as sessões de observações nas turmas, foi notado que os professores e alunos, de forma geral, procuravam criar um clima de respeito entre ambos; os discentes aparentavam interesse nas discussões e os docentes, por sua vez, procuravam ouvir os alunos, de modo a valorizar os conhecimentos e vivências trazidas pelos mesmos. Conforme lembra Abreu e Masetto (1990) “é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos”.

4.1.2 Procedimentos metodológicos e recursos aplicados

Com relação aos procedimentos metodológicos e práticas pedagógicas utilizadas, foi notório observar que de forma geral as mesmas são estimuladoras aos discentes, pois houve a utilização de jogos didáticos, gincana, trabalhos em grupos, socialização com artigos e aulas práticas, visto que todos participaram ativamente demonstrando entusiasmos. É interessante analisar que os recursos didáticos desempenham um papel importante na aprendizagem e isso faz com que facilite a relação professor-aluno-conhecimento. Dessa forma, quanto mais recursos ou métodos diferentes o professor utilizar, melhor será o processo de ensino/aprendizagem. Segundo Castoldi e Polinarski (2009) “a utilização de recursos didáticos-pedagógicos preenche lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa além de expor conteúdo de forma diferenciada, faz dos alunos participantes do processo de aprendizagem.”

Foi possível verificar durante as observações nas turmas, que os professores procuravam deixar claro a organização das aulas, também havia incentivos à leitura para consistência do aprendizado, diálogos entre as partes e bastante socialização em grupos. Masetto (2003) apresenta que planejar consiste numa organização de ações daquilo que vai ser realizado, com base nos objetivos propostos e não somente em razão apenas dos conteúdos a serem transmitidos.

4.1.3 Relação Aluno-Aluno

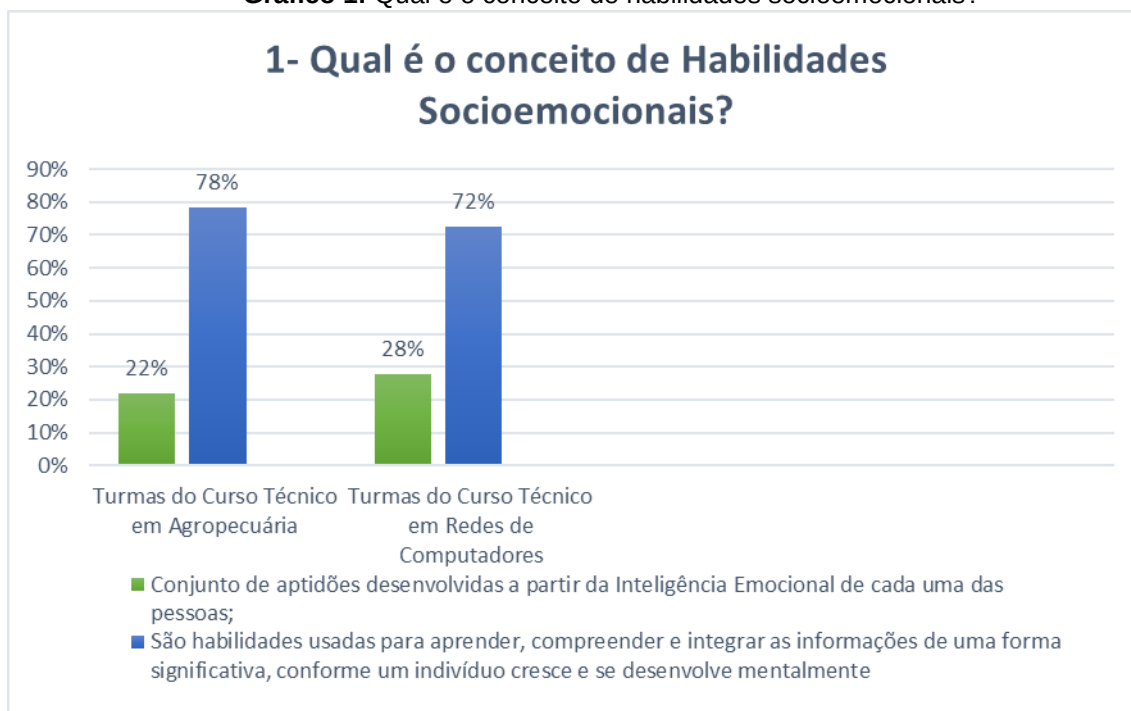
Na intenção de entender a relação entre aluno-aluno, observou-se que há um clima de cooperação entre eles, visto que se preocupam uns com os outros, ajudando a sanar as dúvidas dos conteúdos não entendido, assim como, em relação às atividades em grupos, principalmente em garantir que todos fizessem parte de uma equipe que facilitasse o desenvolvimento dos trabalhos propostos pelos professores, já que esses deixavam os mesmos escolherem a própria equipe para trabalharem. Além disso, não foi observado no período, nenhuma manifestação explícita de discórdia ou bullying entre eles, porém, tinham certas brincadeiras como apelidos consentidos que pareciam natural na forma de interação entre eles.

Segundo Minayo (2000) uma boa relação resulta na satisfação do grupo quando todos adquirem bom resultado, mesmo que no grupo tenha indivíduo com rendimento baixo, isso implica em processo interativo-cooperativo, na qual ocorre motivação, ou seja, todos compartilham para o sucesso do grupo e de se envolver no compromisso de sua aprendizagem.

4.2 Percepções dos discentes sobre o desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem

Visando ampliar a consistência da investigação foi aplicado um questionário aos estudantes envolvidos na pesquisa, o qual foi respondido por 238 alunos do curso Técnico em Agropecuária e 47 alunos do curso Técnico em Redes de Computadores, foram analisadas 07 questões mais relevantes e relacionadas aos objetivos propostos.

Na primeira pergunta questionou-se sobre conceito de habilidades socioemocionais, sendo dado 02 opções de escolha para resposta, conforme o (Gráfico 1).

Gráfico 1: Qual é o conceito de habilidades socioemocionais?

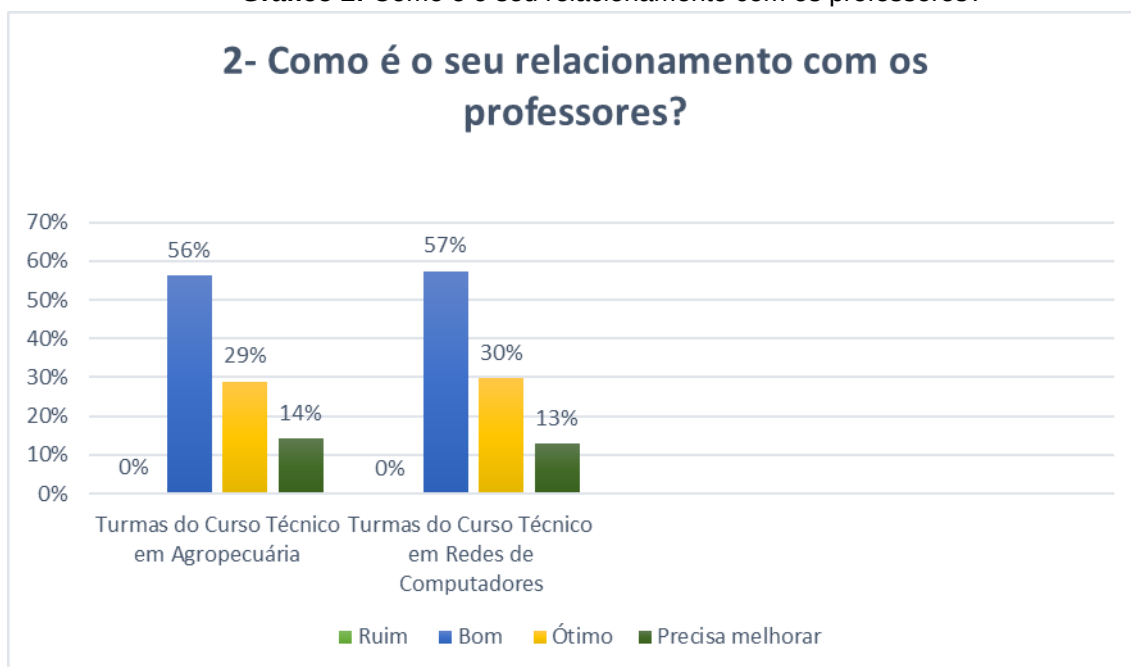
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados (2019)

De acordo com o gráfico, a maioria dos alunos, com o total de 78% nas turmas do Curso Técnico em Agropecuária e 72% nas turmas do Curso Técnico em Redes de Computadores, marcaram como opção que “são habilidades usadas para aprender, compreender e integrar as informações de uma forma significativa, conforme um indivíduo cresce e se desenvolve mentalmente”, constatando que desconheciam o real sentido dessa habilidade e que supõem que por estarem relacionadas à aprendizagem, precisam definir com clareza que trata-se do desenvolvimento da mente. Somente 22% dos respondentes do Curso Técnico em Agropecuária sabiam ou conheciam o conceito de habilidades socioemocionais e 28% nas turmas Curso Técnico em Redes de Computadores, visto que são um conjunto de aptidões desenvolvidas a partir da inteligência emocional de cada uma das pessoas.

Foi questionado aos alunos “Como é o seu relacionamento com os professores? ”. De acordo com o (Gráfico 2) nas turmas do Curso Técnico em Agropecuária 56% estabelecem como “bom”, 29% “ótimo” e 14% “afirmaram que precisa melhorar”. Já nas turmas do Curso Técnico em Redes de Computadores 57% responderam “bom”, 30% “ótimo” e 13% como “precisa melhorar”.

Com base nas respostas, nota-se que há uma semelhança em ambas as turmas com respeito ao relacionamento professor-aluno. Wallon (1995) ressalta que a afetividade construída na relação professor-aluno se compõe um elemento fundamental para o processo do ensino-aprendizagem. A qualidade da interação pedagógica vai proporcionar um caminho afetivo para o instrumento de conhecimento. E que na maioria das vezes a relação entre ensinar e aprender começa no âmbito familiar, na qual a sabe da relação é afetiva, e no decorrer do desenvolvimento os relacionamentos vão aumentando se a figura do professor surge com grande importância na relação de ensino-aprendizagem.

Gráfico 2: Como é o seu relacionamento com os professores?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados (2019)

Ainda com base na temática Relação Professor e Aluno, foi pedido para justificarem suas respostas, eis algumas colocações:

Respeito os professores, participo das aulas, e assim consigo uma relação boa (ACTA).

Bom comportamento; participação e colaboração; desenvolvimento em sala (ACTRC).

Respeito mútuo e até mesmo amizade com alguns (ACTRC).

Preciso ter mais conversas entre os professores e alunos (ACTA).

Portanto, Rodrigues *et al* (2010), reforçam que a relação professor/aluno em meio ao ensino/aprendizagem, depende fundamentalmente do ambiente estabelecido pelo professor, sendo empático com os alunos, saber ouvir, o uso constante do diálogo, e o fim do autoritarismo em sala de aula, com isso pode facilitar uma boa relação entre professor e aluno.

Foi questionado se os mesmos permaneciam comprometidos com seus objetivos mesmo que leve muito tempo para serem alcançados. Nas turmas do Curso Técnico em Agropecuária 55% afirmaram que “sempre”, enquanto os demais, 45% responderam que “às vezes”. Já nas turmas do Curso Técnico em Redes de Computadores obteve-se as seguintes respostas: 53% “às vezes”, 45% “sempre” e 2% “nunca”, conforme ilustra o (Gráfico 3).

Gráfico 3: Você permanece comprometido com seus objetivos mesmo que leve muito tempo para ser alcançados?



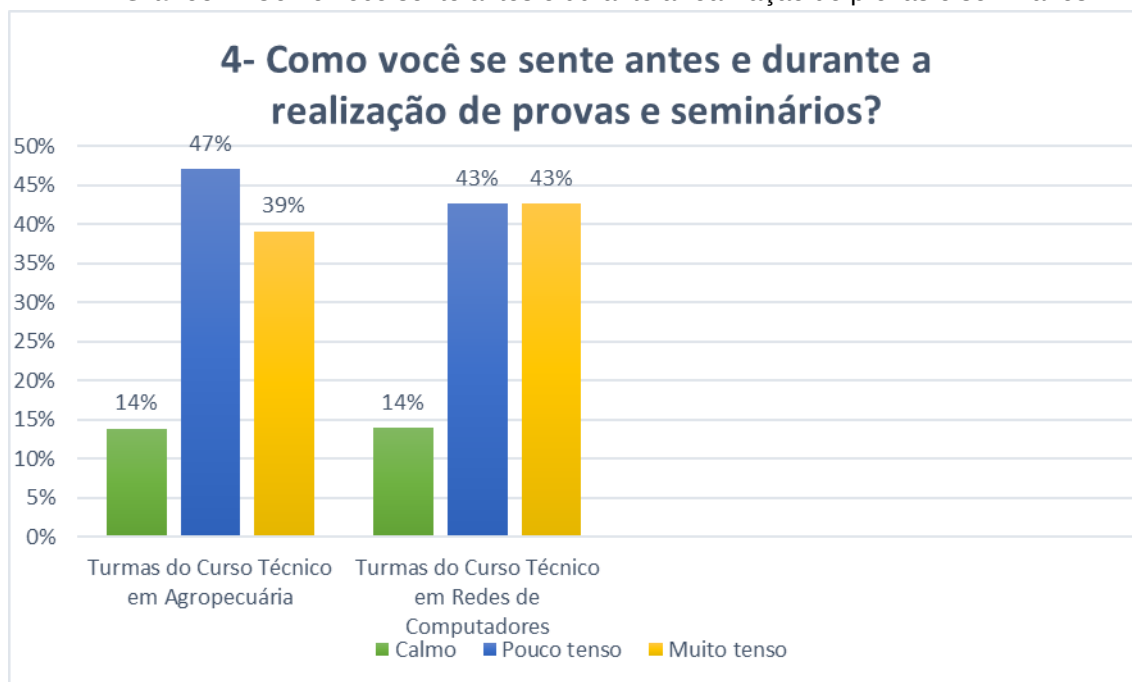
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados (2019)

Diante do fato mencionado, percebe-se que tem uma divergência entre as turmas, enquanto os alunos do Curso Técnico em Agropecuária a maioria permanecem comprometidos, nas turmas do Curso Técnico em Redes de Computadores “às vezes” permanecem e ainda tem alguns que “nunca”. Considerando alunos com características responsáveis, persistentes e focados, Heineck e Angar (2008) destacam que são fatores bastante importantes em atividades escolares, como no aumento de notas, crescimento no nível do

desempenho acadêmico, além de apontar como indicador válido do desempenho de trabalho.

Ao perguntar sobre o que os estudantes sentem antes e durante a realização de provas e seminários, ficou ilustrado (Gráfico 4).

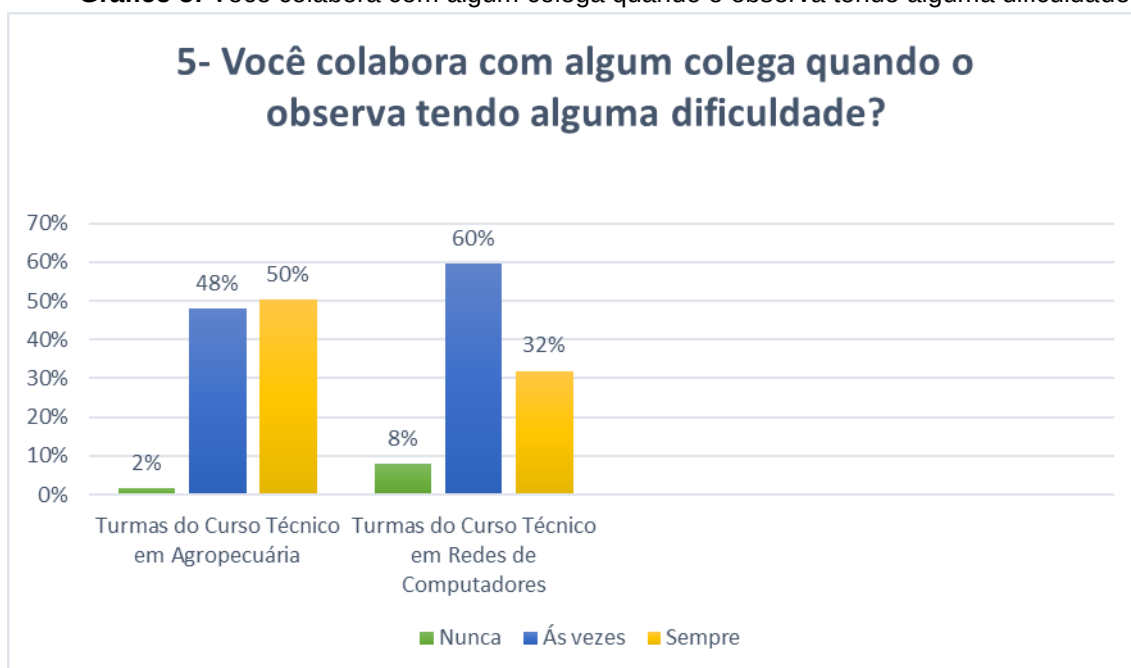
Gráfico 4: Como você sente antes e durante a realização de provas e seminários?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados (2019)

Os respondentes do Curso Técnico em Agropecuária 47% falaram que permanecem “pouco tenso” durante essas atividades, 39% “muito tenso” e 14% “calmo”. Já nas turmas do Curso Técnico em Redes de Computadores 43% permanece “muito tenso” e também 43% “pouco tenso” e os outros 14% “calmo”. Dessa forma demonstraram que de modo geral, os alunos de ambos os cursos não alteram muito seu comportamento quando estão sendo avaliados, o que demonstra um nível de maturidade e equilíbrio desenvolvido na relação construída no ambiente; segundo IAS (2014) desenvolver habilidades como autoconfiança e tolerância à frustração, ajudam a manter a calma e a lidar melhor com as situações e emoções.

Ao serem questionados se colaboram com os colegas quando observam dificuldades em realizar atividades, como mostra o (Gráfico 5).

Gráfico 5: Você colabora com algum colega quando o observa tendo alguma dificuldade?

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados (2019)

Foram apontadas nas turmas do Curso Técnico em Agropecuária que 50% “sempre” colaboram, 48% “às vezes” e 2% “nunca”. Nas turmas do Curso Técnico em Redes de Computadores a maioria, com 60% afirmou que “às vezes”, enquanto 32% responderam “sempre” e 8% “nunca”. O IAS (2014) cita que o desenvolvimento dessas habilidades como empatia e a colaboração, ajudam-nos a reconhecer o melhor das pessoas que estão em nossa volta, tendo a capacidade de ser solidário e cooperativo, além de trata-las com empatia e colocando-se no lugar dessas pessoas.

Foi questionado se os mesmos encaram as atividades com entusiasmo, como elucida o (Gráfico 6).

Gráfico 6: Você encara as atividades que lhes são propostas com entusiasmo?

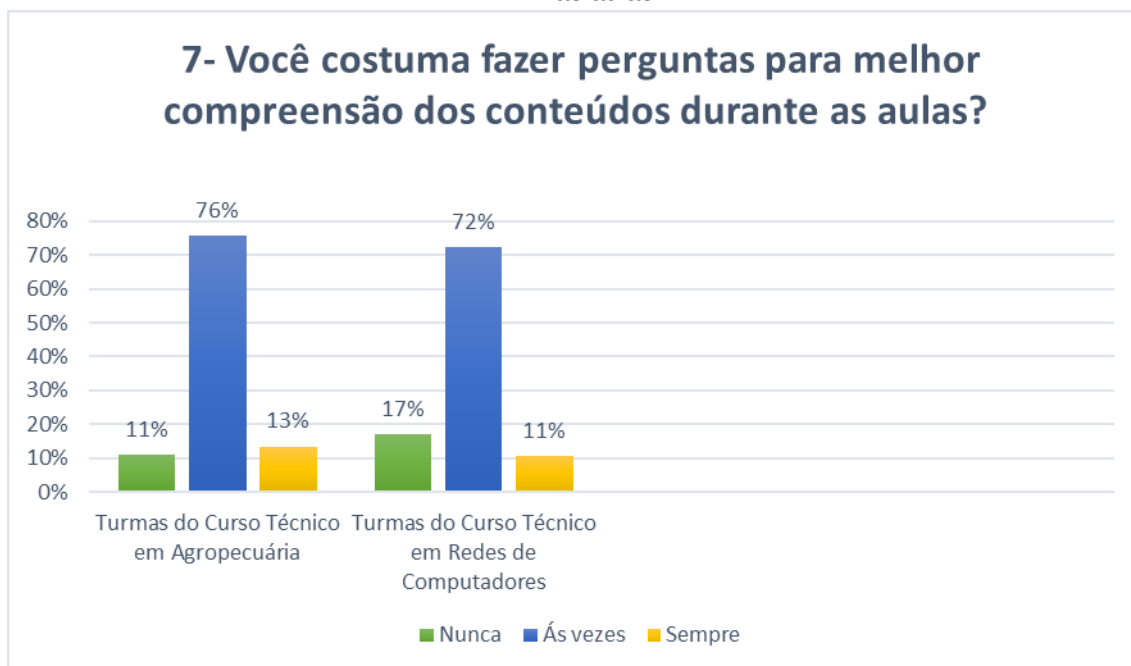


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados (2019)

Nessa questão, 79% dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária responderam que “às vezes” demonstram entusiasmo em realizar as tarefas propostas, 16% afirmaram que “sempre”, enquanto 4% “nunca” se entusiasmam com as mesmas; já nas turmas do Curso Técnico em Redes de Computadores 73% marcaram “às vezes”, 23% “sempre” e os 4% “nunca”. Como ressaltam Nunes, Hutz e Nunes (2010) os que tendem a ser sociáveis, entusiasmados e otimistas, são os que mais se destacam e tem a tendência de serem dominantes assertivos, exercendo boa liderança nos espaços e nas interações interpessoais.

Questionou-se, por fim, se os mencionados alunos costumam fazer perguntas para melhor compreensão dos conteúdos durante as aulas.

Gráfico 7: Você costuma fazer perguntas para melhor compreensão dos conteúdos durante as aulas?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados (2020)

Conforme ilustra o gráfico, nas turmas do Curso Técnico em Agropecuária 76% dos alunos responderam que “às vezes” fazem perguntas, 13% “sempre” e 11% “nunca”. Enquanto no Curso Técnico em Redes de Computadores, 72% afirmaram que “às vezes”, 17% responderam que “nunca” fazem e 11% “sempre”. Fazendo uma comparação entre as respostas, ver-se que apesar de índices diferentes não houve muita divergência entre os cursos.

Bock (2008) salienta a importância de ter alunos questionadores em sala de aula, pois contribuem para um ambiente de aprendizagem significativo, de maneira que o fato de perguntar sobre o que se deseja aprender contribua para ampliar a vontade de aprender, lidando, pois, com as inquietações. Os questionamentos e o diálogo na sala de aula são modos de colocar em confronto os saberes e promover a dúvida, passo importante para gerar a busca de novos conhecimentos, além de proporcionar interação entre os alunos e professores.

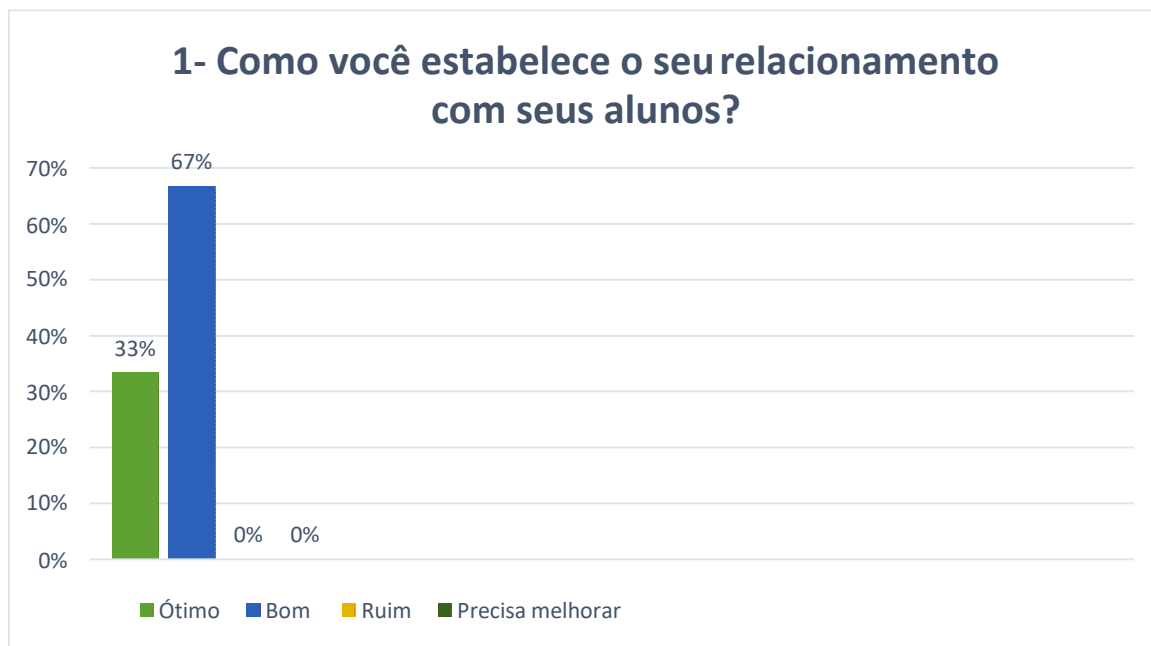
4.3 Percepções dos docentes sobre a contribuição e impacto das habilidades socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem

Considerando a importância de conhecer e analisar a concepção de outros agentes envolvidos no processo, também foi direcionado um questionário aos

professores dos cursos pesquisado. O instrumento foi respondido por 12 participantes, cujas respostas serão apresentadas e discutidas no decorrer do trabalho.

Partindo-se do pressuposto sobre a importância do bom relacionamento entre professor e aluno, inicialmente foi questionado sobre como os professores estabelecem o relacionamento com os alunos no ambiente escolar.

Gráfico 8: Como você estabelece o seu relacionamento com seus alunos?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados (2019)

Conforme ilustrado acima percebe-se que 67% responderam “bom” e os 33% apontaram seu relacionamento com os alunos como “ótimo”; conforme ressaltam Vasconcelos *et al.* (2005) “as relações afetivas que o aluno estabelece com os colegas e professores são de grande valor na educação, pois a afetividade constitui a base de todas as relações da pessoa diante da vida”.

Ainda de acordo com o questionamento, foi perguntado quais motivos eles atribuem a tal resposta, e alguns descrevem:

Ao respeito que tenho por eles e o mesmo recebo em troca. Tento proporcionar o melhor ensino e recebo em troca a participação e colaboração deles (PRF1).

Por sempre respeitá-los enquanto alunos e eles me respeitarem enquanto professor, sem ultrapassar os limites da boa convivência (PRF2).

Como desenvolvo aulas práticas e teóricas, nas práticas no campo tenho oportunidade de dialogar mais com os alunos (PRF3).

Em uma relação de respeito mútuo (PRF4).

Conforme as declarações acima, Vasconcelos *et al.* (2005) enfatizam que a relação professor-aluno deve ser respaldada no respeito mútuo, pois esse é o fator principal para que a sala de aula seja um ambiente adequado à aprendizagem.

Também foi indagado aos docentes se já conheciam ou ouviram falar sobre as habilidades socioemocionais. Dos 12 participantes, 11 afirmaram que sim e somente 01 desconhecia. O que demonstra resultado positivo, visto que a educação atualmente está voltada para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, cuja indicação está contemplada na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que traz a necessidade de mudanças para o currículo das escolas de ensino básico voltadas à construção de novas competências na prática pedagógica dos docentes, sendo assim de suma importância que os educadores estejam atualizados e buscando maiores informações e formações.

Para Perrenoud (2002) a formação de bons professores, está diretamente ligada à formação de pessoas aptas a evoluir, de aprenderem com as experiências e de analisarem suas ações. Portanto o professor precisa ter flexibilidade, com um olhar mais profundo sobre as transformações que vem ocorrendo no processo de aprendizagem, tendo em vista que, diversos fatores influenciam diretamente em suas práticas: mudanças sociais e tecnológicas; novas diretrizes curriculares; coordenação; e alunos, ou seja, tudo que envolve o contexto educacional.

Na terceira questão perguntou-se sobre a melhor forma de desenvolver as habilidades sociemocionais. Vejamos algumas das respostas mais significativas:

Ensinando autonomia, responsabilidade, empatia e cooperação. Isso pode ser desenvolvido em qualquer atividade escolar, para que as habilidades sejam desenvolvidas em atividades simples, e o professor deve ter uma boa comunicação com seus alunos (PRF1).

Praticando: esportes, grupos culturais, trocando ideias profissionais e sociais entre os colegas de trabalho (PRF2).

Cada servidor se dispor a aprender e aprimorar sua atuação no processo educacional (PRF3)

Promover atividades em grupo para que os alunos possam interagir; dinâmicas com temas relacionados ao amor e amizade, por exemplo; possibilitar ações sociais e solidárias (PRF4).

Segundo Abed (2014) é importante que o professor incentive os alunos a enfrentar o novo, o complexo, estimulando assim a curiosidade intelectual e o prazer de aprender em si mesmo, resultando em desenvolver a humildade e a aceitação dos próprios limites e ampliando seu autoconhecimento. Também ressalta a importância de oferecer feedbacks das habilidades socioemocionais, não somente das habilidades cognitivas, como por exemplo, a competência de controlar a ansiedade e concentração. Além de proporcionar debates e trocas de ideias, em sala de aula, pois vai promover nos alunos habilidades de convívio social, além de permitir ao professor acesso à forma de ser dos alunos.

O quarto questionamento foi relacionado a forma de desenvolvimento das habilidades socioemocionais em sala de aula. Todos os participantes foram unânimes em afirmarem que a melhor forma seria incorporar a temática em todas as disciplinas gerais e específicas. Segundo Viegas (2018) as escolas devem adaptar seu currículo, a fim de incorporar as habilidades socioemocionais nas disciplinas tradicionais. Desta forma, para que tenha êxito, é necessário criar novas situações de aprendizado que incentivem a cooperação, respeito, autoconfiança ou empatia. Tudo isso, acarreta muitos desafios aos professores, sendo de suma importância o apoio de toda escola na valorização das citadas habilidades durante as aulas.

A quinta questão refere-se aos fatores que comprometem o desenvolvimento das habilidades socioemocionais em sala de aula. Sobre isso, destacou-se algumas respostas:

O interesse do professor em querer seguir somente o conteúdo didático, sem atentar que, muitas vezes, as questões emocionais influenciam no processo de aprendizagem (PRF1).

A rigidez no ensino e autoritarismo (PRF2).

Falta de diálogo; pouco conhecimento sobre seus alunos; sistemas de aulas muito tradicionais e fechado onde o relacionamento do professor-aluno ocorre de forma muito limitada (PRF3).

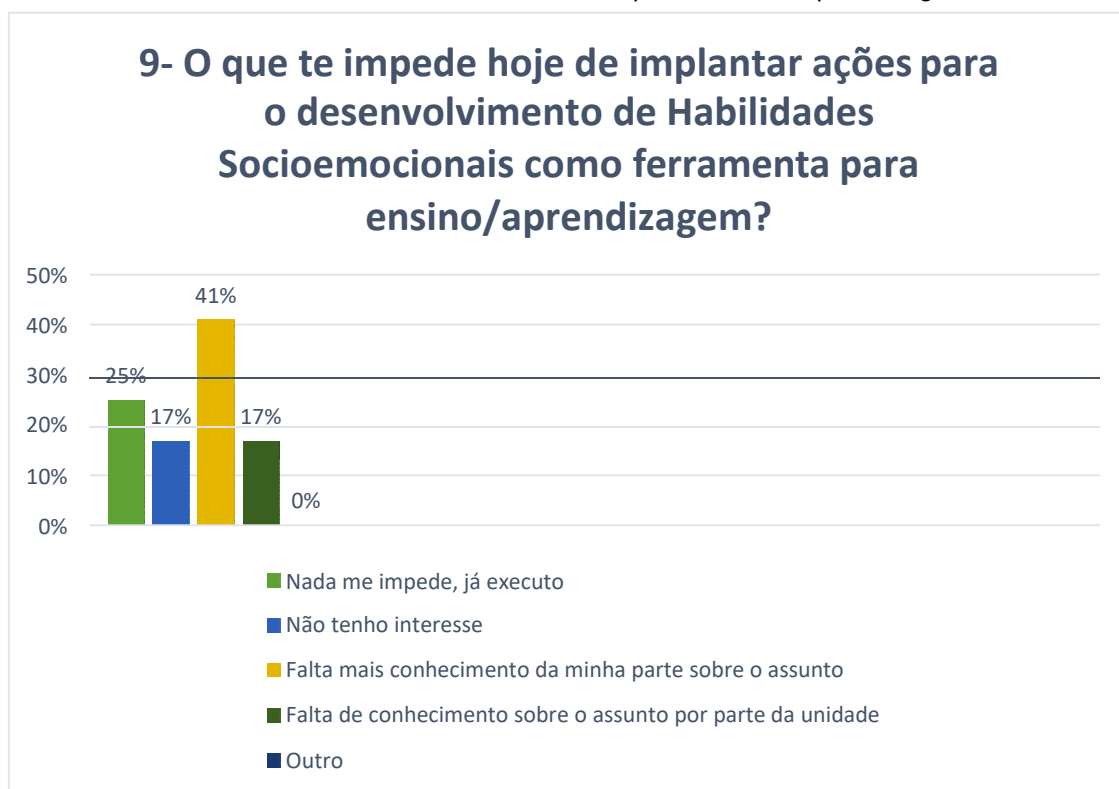
Currículo; quantidade de alunos; pouco preparo didático do professor; famílias omissas ou liberais (PRF4).

De acordo com as respostas acima percebe-se que a relação entre o professor-aluno é um dos fatores mais importante no êxito da proposta. Visto que, a forma como o professor trata o aluno, seja com autoritarismo ou falta de atenção, ou

a forma como os alunos se dirigem aos professores, colabora muito com os resultados almejados nas propostas educacionais, independentemente do nível de ensino ou fase ofertada. Para Vasconcelos *et al.* (2005), "as dificuldades afetivas provocam desadaptações escolares, bem como perturbações no comportamento, o cuidado com a educação afetiva deve caminhar lado a lado com a educação intelectual".

O sexto questionamento perguntou-se: O que impede hoje de você implantar ações para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como ferramenta para o ensino/aprendizagem? Para isso foi dado alternativas de respostas, sendo atribuídas conforme apresenta o (gráfico 9).

Gráfico 9: O que impede hoje de você implantar ações para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como ferramenta para o ensino/aprendizagem?



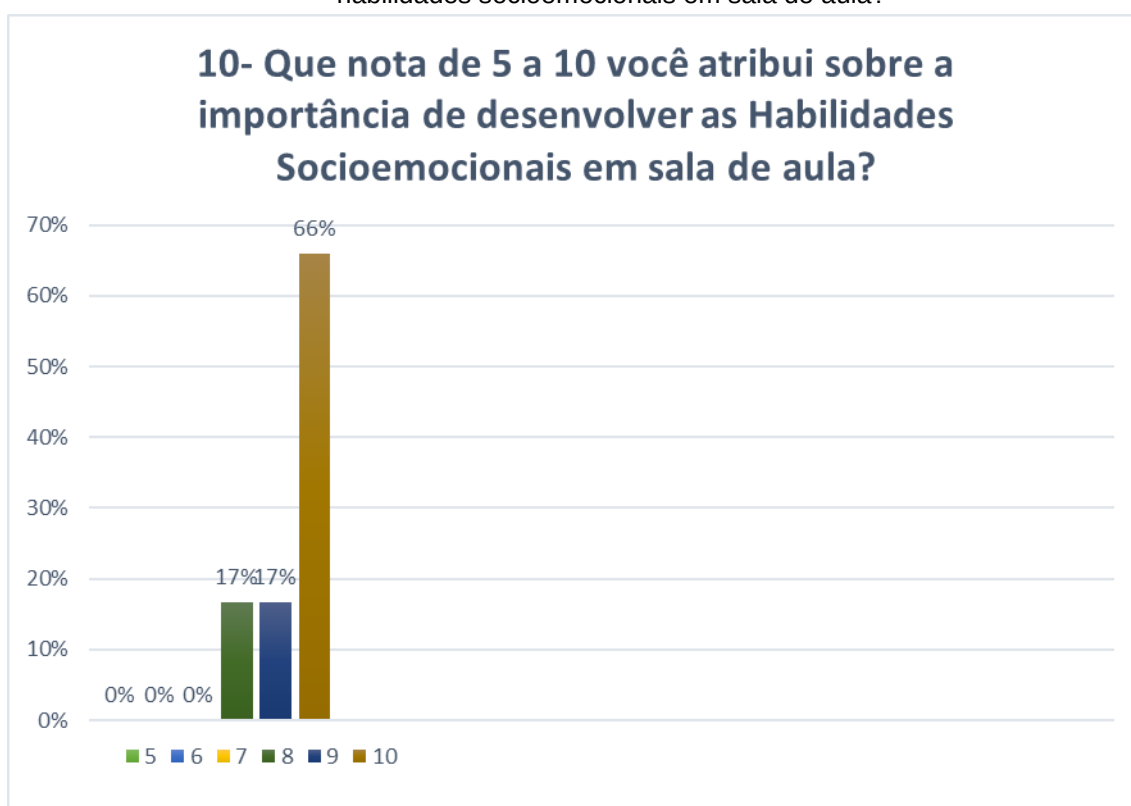
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados (2019)

Conforme ilustrado, 41% dos questionados responderam que faltam mais conhecimento sobre o assunto; 25% afirmaram que nada os impede e já executa, outros 17% demonstraram que há falta de conhecimento sobre o assunto por parte da unidade; enquanto 17% disseram que não tem interesse sobre o assunto.

Sobre isso, percebe-se que ainda há falta de muita informação tanto dos professores quanto da unidade escolar a respeito da dinâmica de trabalho sobre a construção das habilidades socioemocionais, acarretando assim em não implementações de ações que são essenciais como ferramenta para a aprendizagem.

O último questionamento, indagou-se aos professores: Que nota de 5 a 10 você atribui sobre a importância de desenvolver as habilidades socioemocionais em sala de aula?

Gráfico 10: Que nota de 5 a 10 você atribui sobre a importância de desenvolver as habilidades socioemocionais em sala de aula?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados (2019)

De acordo com o gráfico, 66% atribuíram a nota (10), 17% nota (09) e outros 17% nota (08), demonstrando que a grande maioria dos docentes reconhecem a importância dessas habilidades na educação escolar. Alzina (2010) afirma que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais traz muitos pontos positivos como: o aumento das habilidades sociais; menos índices de agressões e violência; rendimento escolar e melhores relações interpessoais, consideradas pontos importantes no processo ensino-aprendizagem.

E ainda, foi pedido para justificarem a atribuição das citadas notas, sendo apontado o seguinte:

Deve ser trabalhado primeiro na formação dos profissionais da educação para atuarem com os alunos. O resultado será um aluno melhor preparado para os desafios que terá ao longo de sua vida (PRF1).

Muitos alunos são “rendem” justamente por motivos emocionais, mas, não é só isto (PRF2).

Trabalhar o socioemocional com certeza é um fator positivo para abrir espaço a aprendizagem (PRF3).

Ao fazer essas ações os alunos passam a ser mais amigos de você, consequentemente sente-se mais estimulados e interessados pela disciplina a qual ministra (PRF4).

Segundo Abed (2014) fica evidente a importância de desenvolver as habilidades socioemocionais em sala de aula, pois implica em estabelecer vínculos saudáveis entre si e com os objetos do conhecimento, construindo de modo eficaz essas relações, como também proporciona fortalecimentos das inteligências interpessoal e intrapessoal, elementos fundamentais para promover o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem.

5 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Através dessa pesquisa, evidenciou-se que não é possível conceber apenas o desenvolvimento cognitivo na sala de aula, visto que nesse ambiente se estabelece vínculos emotivos entre os pares envolvidos (alunos e professores) e que esse elo favorece a aquisição dos objetos do conhecimento.

Verificou-se também que os docentes compreendem a importância da temática para a ampliação no desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos, além de contribuir no fortalecimento de uma melhor relação interpessoal, tornando-os mais aptos à convivência em grupo e preparação para o mercado de trabalho. Entretanto, reconhecem que há fatores que comprometem a construção dessas habilidades em sala de aula, como o pouco preparo didático do professor, interesse somente em seguir o conteúdo didático, pouco conhecimento sobre o assunto, rigidez no ensino, entre outros.

Com relação aos discentes, de certa forma ficou evidente que já desenvolvem as habilidades socioemocionais, porém de forma natural, como ato de coleguismo, curiosidade em aprender ao novo e mesmo de forma tímida demonstram a autoconfiança para a realização das tarefas.

Através do estudo, percebeu-se a necessidade de formação continuada aos professores, a fim de que possam sistematizar propostas de trabalho mais consistente nos aspectos de formação sociocognitiva, entendendo o seu real papel na formação integral do aluno. Haja vista que, ao estimular tais habilidades, como a responsabilidade, liderança, empatia e autocontrole, os mesmos estarão preparados para enfrentar um mundo cada vez mais competitivo e terão mais chance de sucesso em suas empreitadas.

Esse trabalho permitiu compreender os desafios que precisam ser encarados pelos futuros educadores e pelas instituições formadoras, que é aprender e ensinar a administrar as próprias emoções, investir no relacionamento interpessoal com os educando para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. Cabendo sobretudo à escola, como instituição educadora, cumprir a função de fornecer condições para a implantação de um currículo diferenciado com novas ementas ou disciplinas que estimulem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais, sociais e éticas.

Dessa forma, entende-se que a pesquisa conseguiu atender a sua principal finalidade que é despertar a comunidade escolar envolvida no contexto para a valorização das competências socioemocionais ao desenvolvimento do homem integral, assim como, atentar-se para a necessidade de possível alteração nas matrizes curriculares e inovação das práticas pedagógicas.

Portanto, espera-se que esses resultados sirvam de referencial para outros trabalhos capazes de aprofundar os pressupostos do desenvolvimento da sociedade contemporânea, trazendo novas abordagens em prol da melhoria da qualidade do ensino público.

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.

Construção psicopedagógica, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

ABREU, M. C; MASSETO, M. T. **O professor universitário em sala de aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990, 115p.

ALZINA, R. B. **Educación emocional y bienestar**. 6. ed. Madrid: Wolters Kluwer España, 2010, 418p.

AZEVEDO, J.C. Globalização, tecnicismo e os desafios para uma educação comprometida com a formação humana. **Rizoma Freireano**, Porto Alegre, v. 10, n. 10, 2011.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho Científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009, 176p.

ARANHA, M^a. L. de A. **Filosofia da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996, 328p.

BOCK, V. R. **Motivação para aprender e motivação para ensinar: reencantando a escola**. Porto Alegre: CAPE, 2008, 172p.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em 20 mar. 2020.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

_____. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum: BNCC**, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 fev. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Manual operacional para Comitês de Ética em Pesquisa**. 4. ed. rev. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Manual do Programa Mais Educação**. Brasília, 2011. Disponível em: http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/biblioteca/11_passo_passo_mais_educacao_seb.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

CARROLL, J.B. **Habilidades cognitivas humanas**: Um levantamento de estudos fatorialistas. New York: Cambridge University Press, 1993, 624p.

CARVALHO, O. F de; SOUZA, F. H. M. Formação do docente da educação profissional e tecnológica no Brasil: um diálogo com as faculdades de educação e o curso de Pedagogia. **Educação & sociedade**, Campinas, v. 35, n. 128, p. 883-908, jul/set. 2014.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. A utilização de Recursos didático pedagógicos na motivação da aprendizagem. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1., 2009, Ponta Grossa. **Anais [...]** Ponta Grossa: SINECT, 2009, 685p. Disponível em: http://www.sinct.com.br/anais2009/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesiniciais/Ensinodecienciasnasseriesinicias_Artigo2.pdf. Acesso em: 22 mar. 2020.

COSTA, A; FARIA, L. Aprendizagem social e emocional: Reflexões sobre a teoria e a prática na escola portuguesa. **Análise Psicológica**, Lisboa: v.31, n.4, p. 407-424, 2013.

DELORS, J. **Educação um Tesouro a Descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação do Século XXI. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004, 288p.

FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990, 52p.

FERREIRA, F, A, R. **Um toque de humanização numa educação tecnicista**. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/224.pdf>. Acesso em 10 mar. 2020, 2p.

GATTI, B.A. **Habilidades cognitivas e competências sociais**. Santiago: Laboratório Latino americano de Avaliação da Qualidade da Avaliação, UNESCO, 1997, 20p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: atlas, 2010, 100p.

GONDIM, S. M^a. G; MORAIS, F. A. de; BRANTES, C. dos A. A. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 394-406, dez. 2014.

GUARÁ, I. M. R. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos CENPEC**, São Paulo, ano 1, n. 2, p.15-24, 2006.

HEINECK, G; ANGER, S. **The returns to cognitive abilities and personality traits in Germany**. Discussion Papers of DIW Berlin 836, DIW Berlin, German Institute for Economic Research, 2008.

IBGE. **Dados Estatísticos do Município de Araguatins/TO**, 2017. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 nov. 2019.

INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS). **Competências socioemocionais**: material para discussão. Rio de Janeiro: IAS, 2014. Disponível em: http://educacaosec21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/COMPET%C3%80NCIAS-SOCIOEMOCIONAIS_MATERIAL-DE-DISCUSS%C3%83O_IAS_v2.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020, 13p.

JURACY, C. **Institutos Federais Lei 11.892 de 29/12/2008**: Comentários e Reflexões. Natal: IFRN, 2009. Disponível em: https://www.ifb.edu.br/attachments/713_Lei%20n%C2%BA%2011.892%20-%20Comentada.pdf. Acesso em: 11 mar. 2020.

KNECHTEL, M. do R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014, 106p.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009, 994p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011, 222p.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2003, 208p.

MINAYO, M. C. S. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (org). **Psicologia social**. Textos em representações sociais. 6. ed. Petrópolis: Vozes, p. 89-111, 2000.

MOREIRA, A. F. B; CANDAU, V. M^a. Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 156-168, ago. 2003.

NUNES, C.H.S.S; HUTZ, C.S; NUNES, M.F.O. **Bateria fatorial de personalidade**. São Paulo: casa do psicólogo, 2010, 126p.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997, 112p.

OLIVEIRA JR, W. **A formação do professor para a educação profissional de nível médio**: Tensões e (in)tenções. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de pós-graduação em Educação, Universidade Católica de Santos, Santos, 2008

OLIVEIRA, D. A; SANTOS, L. L. de C. P. A intensificação do trabalho docente e a emergência de nova divisão técnica do trabalho na escola. **Intermeio**, Campo Grande, v. 15, n. 29, p. 32-45, jan./jun. 2009.

PACHECO, E. **Institutos Federais uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: Fundação Santillana, Moderna, 2011, 17p.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor. Profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002, 232p.

PISKE, F. H. R. **O desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) no contexto escolar**: contribuições a partir de Vygotsky. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

POLICARPO JR., J. Cultura: sentidos da formação humana para o indivíduo e para a sociedade. In: POLICARPO JR, J. (org.). **O Pensar, o sentir, o agir**: sentidos da formação humana. Recife: Instituto de Formação Humana, 2010, 103p.

RADAELLI, T. M^a. Competências e Habilidades na prática pedagógica: necessidades e possibilidades. **Revista conversatio**, Santa Catarina, v.1, n.1, p.46, 2016.

RODRIGUES, L, F,B; MACEDO, K, M, F; SILVA, M, R; REZENDE, A, L, S. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v. 6, n. 1, set. 2010.

SAMPAIO, D. M. **A pedagogia do ser**: educação dos sentimentos e dos valores humanos. Petrópolis: Vozes, 2004, 37p.

SANTOS, J. C. F. **Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008, 96p.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1999, 15p.

SILVA, J. O. da; RISTUM, M. A violência escolar no contexto de privação de liberdade. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 232-247, 2010.

SILVA, G. A. da. **A educação emocional e o preparo do profissional docente**. 2012. Disponível em:
http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2012_2/1_EDUCACAO_EMOCIONAL_PREPARO_PROFISSIONAL_DOCENTE_Gidelia_Silva_p_5_15.pdf. Acesso em: 20 fev. 2020.

SIMÕES, C. A. **Juventude e Educação Técnica: a experiência na formação de jovens trabalhadores da Escola Estadual Prof. Horácio Macedo/CEFET-RJ**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de pós-graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp040656.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2020.

SOUSA, E. M. **Concepções E Práticas De Docência Dos Professores Do Curso Técnico Em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio Do IFTO-Campus Araguatins**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7235/SOUSA,%20EDIVALDO%20MONTEIRO%20DE.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2020.

TACLA, C. Aprendizagem socioemocional na escola. *In*: G. M. Estanislau, R. A. Bressan (org), **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014, 208p.

TOUGH, P. **Uma questão de caráter: por que a curiosidade e a determinação podem ser mais importantes que a inteligência para uma educação de sucesso**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014, 272p.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das necessidades básicas da aprendizagem**. Jomtien, 1990. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos.html>. Acesso em: 22 mar. 2020.

VALE, V. Do tecer ao remendar: os fios da competência sócio-emocional. **Exedra journal**, Coimbra, n.2, p. 129-146. 2009.

VASCONCELOS, A. A; SILVA, A, C, G; MARTINS, J, S; SOARES, L, J. A presença do diálogo na relação professor-aluno. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, 5., 2005, Recife. **Anais [...]**. Recife: Centro Paulo Freire - estudos e pesquisas, p. 3, 2005. Disponível em: http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais. Acesso em: 06 mar. 2020.

VIEGAS, A. **3 passos para o ensino socioemocional**. 2018. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/passos-para-o-ensino-socioemocional/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994, 224p.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Rio de Janeiro: Estampa, 1995, 88p.

WESTBROOK, R, B; TEIXEIRA, A. **Jonh Dewey**. Coleção Educadores do MEC. Recife: Massangana, 2010, 135p.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010, 197p.

ZABALZA, M. Como educar em valores na escola. **Revista Pedagógica Pátio**, Porto Alegre, ano 4, n. 13, p. 21-25, maio/jul. 2000.

APÊNDICES

Apêndice A - Solicitação de autorização para pesquisa



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Eu, Jakson Silva Almeida Souza, acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Araguatins, responsável pelo projeto de pesquisa sob o título: A importância das habilidades socioemocionais na visão de docentes e discentes dos cursos técnicos profissionalizantes do IFTO *campus* Araguatins, que trata-se do Trabalho de Conclusão de Curso–TCC, venho pelo presente solicitar autorização de Vossa Senhoria para realizar um trabalho de acompanhamento e observações em salas de aulas em turmas de 1º e 3º série do Ensino Médio do curso técnico em Agropecuária e técnico em Redes de computadores no período de _____ a _____, com o objetivo de analisar as percepções de docentes e discentes sobre a importância das Competências e habilidades socioemocionais para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Desta forma é de suma importância fazer uma observação para identificar como se estabelece a relação entre Professor X aluno no ambiente escolar;

Esta pesquisa está sendo orientada pela Professora Me. Quitéria C. de Alcântara Oliveira

Nesse sentido, espero contar com o devido apoio, colocando-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Nome do Acadêmico Pesquisador
CPF: 039.752.841-88
E-mail: jaksonalmeidasouza@gmail.com

De acordo em ____/____/____

Direção
(Nome, cargo / carimbo)

Apêndice B - Roteiro de observação

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: _____

Nome do (a) Professor (a): _____

Turma: _____

Conteúdos trabalhados aula: _____

Turma: _____ Turno: _____ Data da observação: _____

2. ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS:

A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

- Como ocorrem às relações interpessoais entre o professor e os alunos?
- O professor demonstra interesse em ajudar os alunos em determinada dificuldades?
- Há uma troca de confiança entre professor e aluno?
- Como o professor lida com as diferenças dos alunos?
- As propostas de atividades são entendidas por todos?

OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS APLICADOS

- A mediação desenvolvida pelo (a) professor (a) permite uma aprendizagem significativa?
- Os conteúdos são contextualizados com a realidade sociocultural dos alunos?
- A prática pedagógica apresenta-se de forma estimulante e desafiadora?
- Os recursos são motivadores e enriquecem o desenvolvimento da aula?

A RELAÇÃO ALUNO-ALUNO

- Existe clima de cooperação entre os alunos?
- Os alunos manifestam alguma prática de Bullying ou desrespeito com os colegas em sala de aula ou em intervalos?
- Há interesses em atividades realizadas em grupos?
- Os trabalhos em grupo são facilmente desenvolvidos?
- Os estudantes demonstram seus sentimentos em sala de aula?
- Os alunos respeitam os sentimentos dos demais?
- Como os alunos se expressam quando tira nota baixa ou quando não vão bem em determinado exercício?

Apêndice C - Questionários para os alunos

- 1- Para você, o que seria habilidades socioemocionais?
☐ Conjunto de aptidões desenvolvidas a partir da inteligência emocional de cada uma das pessoas;
☐ São habilidades usadas para aprender, compreender e integrar as informações de uma forma significativa, conforme um indivíduo cresce e se desenvolve mentalmente;
 - 2- Você permanece comprometido com seus objetivos mesmo que leve muito tempo para ser alcançados?
☐ nunca ☐ às vezes ☐ sempre
 - 3- Como você se sente antes e durante a realização de provas e seminários?
☐ calmo ☐ pouco tenso ☐ muito tenso
 - 4- Você consegue encontrar soluções em meio a conflitos com os colegas?
☐ nunca ☐ às vezes ☐ sempre
 - 5- Você colabora com algum colega quando o observa tendo alguma dificuldade?
☐ nunca ☐ às vezes ☐ sempre
 - 6- Como é o seu relacionamento com os professores?
☐ ruim ☐ bom ☐ ótimo ☐ precisa melhorar
 A que ou quais motivos você atribui essa resposta?
-
- 7- Você encara as atividades que lhes são propostas com entusiasmo?
☐ nunca ☐ às vezes ☐ sempre
 - 8- Você costuma fazer perguntas para melhor compreensão dos conteúdos durante as aulas?
☐ nunca ☐ às vezes ☐ sempre
 - 9- Você permanece calmo mesmo quando é criticado ou provocado?
☐ nunca ☐ às vezes ☐ sempre
 - 10- Circule 5 características que mais define você.
- | | | | |
|-------------|-----------|-------------|-----------|
| IMAGINATIVO | CURIOSO | ORGANIZADO | CALMO |
| AMIGÁVEL | EFICIENTE | NÃO TEIMOSO | IRRITADO |
| BATALHADOR | SOCIÁVEL | AVENTUREIRO | IMPULSIVO |
| COOPERATIVO | TOLERANTE | PREOCUPADO | |



Apêndice D - Questionário para os Professores

1) Como você estabelece o seu relacionamento com seus alunos?

() ótimo () bom () ruim () precisa melhorar

A quê ou quais motivos você atribui essa resposta?

2) Como você lida com as próprias emoções e consegue se relacionar com os outros no cotidiano? Por quê?

() bem () ruim () precisa melhorar

3) Qual é sua formação? E qual ou quais competências/habilidades acredita serem as mais importantes na formação do professor?

4) Você conhece ou já ouviu falar sobre Habilidades Socioemocionais?

() Sim () Não

5) Todos os servidores da unidade, não somente os professores, devem ser os responsáveis por desenvolver as Habilidades Socioemocionais.

() concordo () discordo

Comente

6) Para você, qual é a melhor forma de desenvolver as Habilidades Socioemocionais?

7) Quanto à forma de desenvolver as Habilidades Socioemocionais em sala de aula deve ser:

- ☐) como uma disciplina separada
☐) incorporada em todas as disciplinas gerais e específicas
☐) nenhuma forma

8) Na sua opinião quais fatores comprometem para o desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais nos alunos em sala de aula?

9) O que impede hoje de implantar ações para o desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais como ferramenta para o ensino/aprendizagem?

- ☐) nada me impede, já executo ☐) não tenho interesse ☐) falta de mais conhecimento da minha parte sobre o assunto ☐) falta de conhecimento sobre o assunto por parte da unidade ☐) outro _____

10) De 5 a 10 qual nota você dá sobre a importância de desenvolver as Habilidades Socioemocionais em sala de aula com os alunos? Explique o motivo da nota.

- ☐) 5 ☐) 6 ☐) 7 ☐) 8 ☐) 9 ☐) 10

Apêndice E - Termo de consentimento livre e esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante, sou estudante regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins, Campus Araguatins-TO.

Estou realizando uma pesquisa sob a orientação da Professora Quitéria Costa de Alcântara Oliveira, cujo objetivo é: Analisar as percepções de docentes e discentes sobre a importância das habilidades socioemocionais para o desenvolvimento do Ensino-Aprendizagem.

Desta forma, gostaria de convidá-lo(a) a colaborar de forma voluntária com esta pesquisa. Para isso, foi produzido um questionário sobre o assunto problematizado. Se decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo e sua identidade e as informações prestadas serão mantidas em sigilo.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo o pesquisador, Jakson Silva Almeida Souza. email: jaksonalmeidasouza@gmail.com e Contato: 063 9 920415-50,

Portanto, tendo sido orientado (a) quanto ao teor aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifeste seu livre consentimento em participar, assinalando com “X” no campo abaixo.

☐ **Concordo em participar voluntariamente do estudo**

Atenciosamente,

Acadêmico Pesquisador

Araguatins, ____/____/ 2019

Assinatura do Participante